

LIÇÃO

JOVENS DE BAIXA RENDA DO GAMA E ENTORNO PARTICIPAM DE PROJETO QUE PERMITE APROFUNDAR ESTUDOS SOBRE MÚSICA E SE TORNAREM PROFISSIONAIS

Tocando a vida

TONY WINSTON



■ PROJETO TOCANDO EM FRENTE: AULAS GRATUITAS E INCENTIVO AOS JOVENS COM TALENTO MUSICAL EM VÁRIOS INSTRUMENTOS

Tocar a vida de um jeito harmonioso. Essa é a filosofia que tem mudado a rotina de jovens de baixa renda, moradores do Gama e Região do Entorno, entre 16 e 22 anos, integrantes do *Projeto Tocando em Frente*. Criado pelo músico e professor da Escola de Música de Brasília Tonicesa Badu, 50 anos, o projeto transforma adolescentes em músicos profissionais, habilitando-os aos mais variados instrumentos e estilos musicais.

"O talento bem trabalhado gera o reconhecimento profissional", afirma o professor. Já passaram pelo projeto mais de 30 jovens. Dentre eles, apenas dez deixaram de concluir todo o período de aulas, de dez meses. "Alguns aparecem, fazem o teste, são aprovados, mas quando percebem que têm que estudar por horas desistem", explica. Ele acredita que a música atrai o jovem, é um instrumento de cidadania e contribui para a elevação da auto-estima.

O projeto é patrocinado pela Brasil Telecom, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. "Com o patrocínio da empresa, compramos novos instrumentos, fundamentais para a continuidade das aulas", afirma.

Sem precisar pagar taxa de inscrição ou mensalidade durante todos os dez meses de aula, o jovem que deseja conseguir uma vaga para se tornar um músico de nota cheia passa por uma seleção, e precisa atender a alguns requisitos, como saber alguns acordes no violão, guitarra, teclado, ter a voz afinada e mostrar senso rítmico nos instrumentos de percussão.

Ensaio e aulas práticas que duram até quatro horas, viraram rotina na vida dos 20 jovens envolvidos com as orientações e exigências do professor Badu. Como resultado do esforço, os alunos que obtêm bom desempenho ganham bolsa para estudar na Escola de Música de Brasília (EMB), parceira do projeto, que oferece até três bolsas integrais por semestre.

"Dessa maneira, os alunos ficam felizes com a premiação e se esforçam para aprofundar o conhecimento no instrumento escolhido", ressalta. Segundo Badu, a rotina das oficinas de percussão, teclado, bateria, canto e instrumentos de corda desenvolve nos adolescentes, sem que eles percebam, valores como disciplina e integração. Ele afirma, ainda, que os outros professores da EMB gostam de re-

ceber jovens do projeto.

■ Composição selecionada

"Os alunos já saem preparados musicalmente, e além disso, levam a sério o estudo da música e sobem de nível com facilidade. Como não tiveram boas oportunidades nessa área (música) e até em outras, como emprego e educação, os alunos são assíduos, esforçados e se entregam de corpo e alma", destaca.

"Com a música a gente começa a agir de forma mais organizada, nas coisas costumeiras do dia-a-dia", explica Givael Lima da Silva, 21 anos, morador de Santa Maria e aluno de canto. Recentemente ele teve canção de sua autoria gravada em inglês e tocada por bandas da cidade, como o grupo musical Joy. Ele havia composto a melodia para a letra que a amiga, Ani Cristine Xavier escreveu, e a inscreveram como tema da Campanha Mun-

dial de Orientação, realizada pelo Conselho de Esportes Militares, promovida pelo Ministério da Defesa, com sede em Bruxelas, na Bélgica.

"Quando a música foi selecionada entre a de todos os outros países, não acreditei, foi muita felicidade", afirma. O filho de Givael, Heitor Alexandre Rigueira, nasceu há menos de um mês e ele já pensa no seu futuro musical. "Quando ele completar cinco anos vou co-

locá-lo para estudar música, mas vou deixá-lo escolher o instrumento", comenta.

■ SERVIÇO

Inscrições: Mansão Cancun, na DF-290, Km 24, chácaras 01 e 02, Setor Sul do Gama (pista para Santa Maria) Data: até 1º de dezembro Horário: 8h às 18h. Preço: Inscrições gratuitas. Informações: 3556-1924/ 8116-9401 ou pelo e-mail tonicesabadu@gmail.com.br

Ritmos e talentos variados

Samba e pagode. Assim se resumiam os estilos que Bruno César Dias, 23 anos, tocava com amigos, mas, só por diversão. Ele não passou no primeiro teste de seleção, supervisionado por Badu. Mesmo assim, não desistiu. Estudou em casa, aprimorou alguns acordes e obteve sucesso na segunda tentativa. Bruno conta que durante os ensaios percebeu que os estilos estudados nas aulas iam além do samba e do pagode.

Passou, então, a tocar o

baiano, a salsa, a moda de viola, a folia e até a catira, ritmo característico da Região Centro-Oeste. Esses estilos regionais, segundo Badu, professor e criador do projeto, são novas experiências musicais para os alunos.

Com talento para as cordas, Bruno ganhou uma bolsa para estudar cavaquinho por quatro anos, na EMB. "Ainda estou no primeiro semestre, e sei o quanto é difícil conseguir uma vaga lá (EMB). Estudo quatro horas

por dia, tenho me esforçado bastante", reconhece Bruno.

Gisele Dias, 20 anos, moradora do Gama, achou o seu caminho. Assim que terminou os dez meses de estudo do primeiro ano do projeto, descobriu que o talento para cantar precisava ser alimentado com determinação e coragem. Ela havia se inscrito no programa *Ídolos*, do SBT. No teste que fez foi escolhida entre 13 mil concorrentes de todo o País. Gisele ficou entre os 30 finalistas do programa.

Alunos viram professores

Por sua vez, Alexandre da Silva Batista, 20 anos, morador de Santa Maria, sentiu na pele a diferença de ter nas mãos o certificado de conclusão, que os habilita a dar aula particular de música. Em fevereiro deste ano, ele e o tecladista Elberth Lemos, 21 anos, também aluno de Badu, foram até a Secretaria de Cultura de Santa Maria e fizeram a proposta de usar uma das salas da biblioteca da cidade para dar

aulas de música.

Proposta bem-vinda. Atualmente, cada um tem, em média, oito alunos. As aulas são sempre aos sábados, para não competir com os estudos, e cobram R\$ 20 por aluno. "Hoje já me identifico como músico. Tenho ainda muito o que aprender, mas aqui foi o início de um sonho: ser músico profissional de sucesso", ressalta Alexandre.

E o mais importante é que

alguns dos alunos pensam em seguir a carreira da música. "O que importa, na verdade, é que eles tenham um objetivo, que não fiquem nas ruas à mercê da bandidagem. Podemos oferecer uma opção de vida que nem todos têm", destaca Alexandre. Ele já pensa em ampliar o projeto e atender mais crianças e adolescentes, mostrando que a música é uma boa carreira a seguir.